Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO DA REGIÃO OESTE DO CAMPUS UNIJUÍ[1]
EVALUATION OF THE MOBILITY AND ACCESSIBILITY OF THE AREAS OF CIRCULATION OF THE WEST REGION OF CAMPUS UNIJUÍ

Bruna Gioppo Bueno[2], Igor Norbert Soares[3], Tamires Kaiper Ribas[4], Jean Cerezer Schutz[5]

[1] Projeto de pesquisa realizado pelos alunos do curso de Engenharia Civil da Unijuí
[2] Aluna do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
[3] Professor nos cursos de Engenharia e Arquitetura da UNIJUÍ
[4] Aluna do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ
[5] Aluno do curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre inclusão social nos dias de hoje e com o decorrer dos anos é cada vez mais intenso o número de pessoas com deficiências que ingressam nos centros universitários em nosso país. Conforme descrito na NBR 9050/2004, entende-se por deficiência a redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, em caráter temporário ou permanente.

A inclusão desses alunos representa uma vitória sobre o preconceito e é dever das universidades garantir os padrões mínimos de acessibilidade ao que se diz respeito ao direito de ir e vir nas dependências estudantis e a mobilidade, já que para Tagore & Sikdar (1995), o conceito de mobilidade é interpretado como a capacidade do indivíduo de se locomover de um lugar a outro dependendo da performance do sistema de transporte e características do indivíduo. Tendo ainda como parâmetro a NBR 9050/2004, define-se como acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar as vias de circulação de pedestres do Campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, Ijuí- RS e o acesso aos prédios, tendo em vista quais rotas poderiam ser adotadas pelos usuários de cadeiras de rodas. Além de salientar os acessos disponíveis, evidenciamos aspectos que podem ser melhorados de acordo com o desenho universal, propondo assim novos e alternativos caminhos para a melhor mobilidade daqueles que fazem uso dessas rotas diariamente.

2. METODOLOGIA

Metodologia baseia-se na pesquisa de normas de acessibilidade e mobilidade urbana defendendo a análise crítica do espaço de circulação de usuários do Campus da UNIJUÍ. O desenvolvimento da análise se dá pela técnica da Avalização Pós-Ocupação (APO). Dentre as técnicas utilizadas, pode-se citar: a) Mapeamento de possíveis rotas em pontos estratégicos para PCD’s com o intuito de facilitar a mobilidade dos usuários indentificando rebaixes e rampas viabilizando sua mobilidade sem interrupções. b) walkthrough, consiste no reconhecimento prévio

das rotas, detectando as características físicas relevantes do local. c) Registro fotográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de caso se dá no campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, junto aos prédios de salas de aula e apoio, localizados no setor oeste do campus, compreendidos pelas seguintes identificações: Prédios A, B, C, D, E, F, G, H, J, K, L, cantina I, cantina II e DCE.

O desenvolvimento da pesquisa se dá com base na mobilidade de pedestres com dificuldade de locomoção, com ênfase em duas situações distintas, usuários que tenham seu próprio transporte e usuários que dependam de transportes terceirizados e como os mesmos se locomovem dentro deste espaço através de uma análise e observação.

Como podemos observar através da análise de “walkthrough”, existem alguns pontos críticos no acesso de algumas edificações, como inexistência de acessos adaptados ou mesmo soluções que efetivamente não atendem as necessidades dos usuários. Foram identificados três (03) locais, dentro da área observada, que possuem estacionamento para Pessoas com Deficiência (PCD), os quais permitem 3 possíveis rotas de acesso as edificações já citadas.

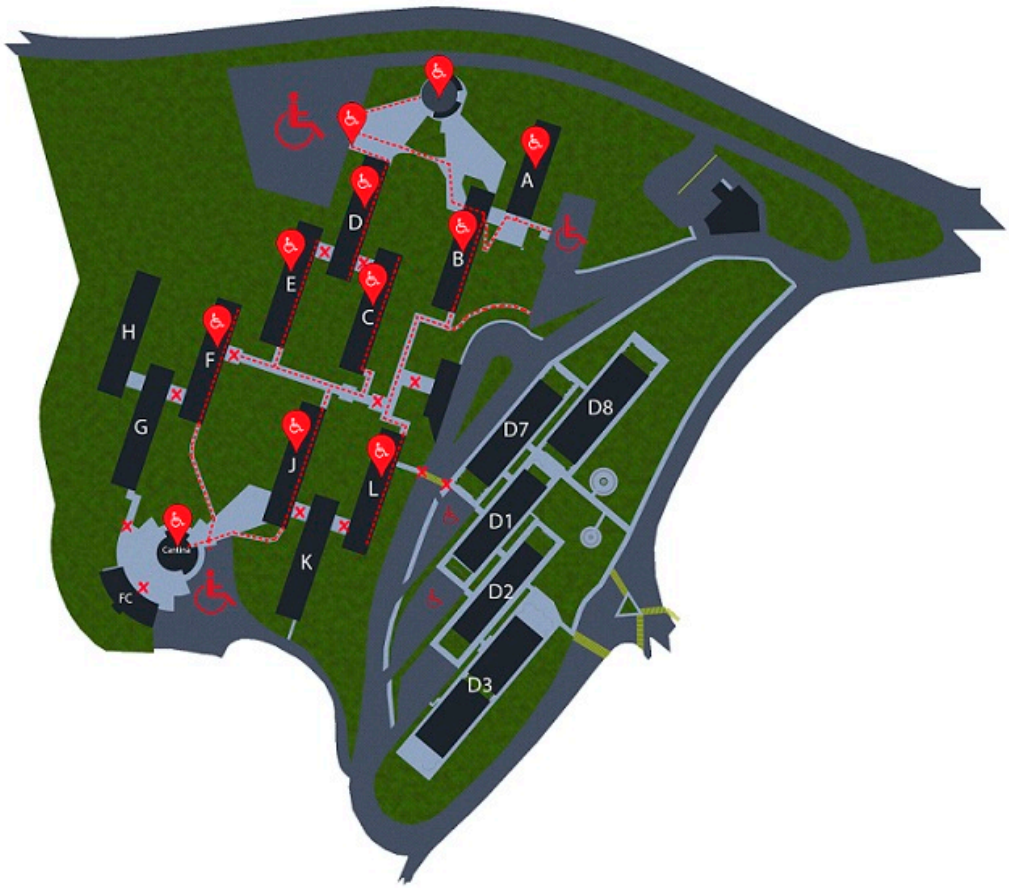
Conforme mencionado anteriormente, os trajetos foram identificados e mapeados através de uma legenda, onde se verificou mais facilmente as distâncias a serem percorridas e quais as edificações estão sem acessos definidos para PCDs, conforme segue:

1. Partindo do Estacionamento próximo a Cantina I, verificamos que o mesmo permite acessar os prédios A, B, D, L e a Cantina I, bem como o estacionamento do Prédio A;
2. Partindo do Estacionamento próximo ao Prédio A, verificamos que o mesmo permite acessar os prédios A, B, D, L e a Cantina I, bem como o estacionamento próximo a Cantina I;
3. Partindo do Estacionamento próximo a Cantina II, verificamos que o mesmo permite acessar os prédios C, E, F, J e a Cantina II.

As demais edificações já mencionadas (G, H, K e DCE), não são contempladas com rampas de acessos, o que dificulta o uso desses espaços por pessoas com deficiência permanente ou mesmo temporária. Além da inexistência de tal equipamento para os usuários com veículos próprios, se identifica que os usuários de transporte terceirizado também enfrentam dificuldades relacionadas a locomoção, tendo em vista que a parada central de ônibus, não oferece nenhuma rota possível até os locais já mencionados, estando isolada do ponto de vista da acessibilidade para PCD.

Como podemos visualizar na figura a seguir as rotas já citadas, as áreas de estacionamento para PCD e as áreas sem acesso aos prédios.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica



Identificadas as problemáticas, entendemos a necessidade de propôr soluções de curto, médio e longo prazo, que sejam viáveis e até mesmo simples para facilitar o acesso as edificações e locais não contemplados, conforme segue abaixo:

- Propostas a curto prazo:

1. Complementar a sinalização existente junto aos estacionamentos com mapas e rotas para os prédios aos quais é possível se deslocar daquele local;
2. Criar uma parada de ônibus alternativa, para pessoas com deficiência, próximo ao Prédio A, possibilitando assim o acesso as edificações mencionadas;
3. Disponibilizar junto ao site da Instituição um mapa com as rotas possíveis dentro do campus, dos diferentes pontos de partida, focando em usuários PCD;

- Propostas a médio prazo:

1. Adequação da rampa existente, dentro das inclinações permitidas na normativa, entre os Prédios C e D;
2. Criação de acesso direto do estacionamento próximo da Cantina I, ao Prédio E, como forma

alternativa, tendo em vista que o acesso para esta edificação se dá através do estacionamento próximo a Cantina II, na outra extremidade;
3. Criação de uma calçada e rampa para acessar do estacionamento da Cantina II os Prédios do DCE, G e H, utilizando a declividade do terreno existente;
4. Criação de uma calçada ligando o Prédio C ao Prédio K, utilizando o caminho existente pelo jardim;

- Propostas a longo prazo:

1. Construção de uma rampa de ligação da parada central aos demais prédios mencionados, fazendo a ligação com o Prédio L primeiramente, e, um passeio ligando ao estacionamento do Prédio A.
2. Construção de uma maquete tátil e sonora das rotas alternativas, incluindo assim não só usuários com deficiência de locomoção, mas também usuários que possuam alguma deficiência visual, para um melhor auxílio de localização espacial desses portadores de necessidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a acessibilidade deve ser universal, independente do usuário ser PCD ou não, pois podemos ter deficiências temporárias e necessitar de acessos adaptados, porém, entendemos que mobilidade é muito mais que somente acessibilidade dos usuários. Mobilidade é também possibilitar o direito de ir e vir de todas as formas possíveis, seja com veículos automotores, bicicletas, a pé etc. É viabilizar o deslocamento de forma fluída e organizada.

Através dos estudos realizados, baseados nas rotas de acesso disponíveis, levando em consideração a mobilidade dos usuários, conclui-se que a implantação de mapas da revitalização de espaços inadequados e criação de novos acessos em lugares estratégicos vai ao encontro de um estudo maior, onde devemos verificar a circulação dentro do campus como um todo e propôr alternativas de fluxo e acesso de uma extremidade a outra dentro das instalações da IES.

Sendo assim, a proposta da pesquisa baseia-se em uma amostragem de determinada área do campus, para definição da metodologia e procedimentos de análise e estudo, que servirão para uma pesquisa maior em toda a área do campus.

No entanto, identificamos a necessidade de segmentar as propostas de melhorias e concepções que permitam uma implantação contínua e progressiva das soluções, atendendo a universalidade das demandas reconhecidas, pois entendemos que todas as adequações das problemáticas identificadas podem ser onerosas, se realizadas todas em um mesmo momento.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

MORRIS, J.M.; Dumble, P.L.; Wigan, M.R. 1979. **Accessibility indicators for transport planning**. Transportation Research, Part A, v.13, n.2, p.91-109.

VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. **O direito de ir e vir – Acessibilidade dos espaços de circulação do centro de São Paulo**. Artigo. São Paulo: 2004.